

ciência

EDITAL DE FOMENTO ESTIMULA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM REDE, COM PRIORIDADE EM TUMORES IMPORTANTES PARA A SAÚDE BRASILEIRA

Construindo uma rede de pesquisa em câncer



São R\$ 5,3 milhões para a pesquisa em câncer, exclusivamente para redes colaborativas. Um estímulo à integração entre diferentes grupos de pesquisa, no caminho da proposta de estruturação de uma Rede Nacional de Pesquisa sobre o Câncer no país. O edital 35/2008, que conta com recursos do Fundo Setorial de Saúde e do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS), sob coordenação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT), é o segundo de dimensão nacional destinado apenas à pesquisa em câncer. Foram beneficiados 19 projetos.

A idéia da Rede não é nova. Marisa Breitenbach, coordenadora de Pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), conta que a proposta vem sendo maturada há alguns anos. “Em 2005, realizamos o primeiro seminário, em que começamos a mobilização para estruturar a Rede”, relata Marisa. O encontro organizado pelo INCA reuniu 40 profissionais de 11 instituições de pesquisa do país. Como resultado, foi redigido um documento que apontou as prioridades de pesquisa discutidas pelos especialistas. Na época, um edital da ordem de R\$ 6,3 milhões foi lançado pelo Decit, especialmente para neoplasias. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) também aderiu à perspectiva de formação de redes e lançou, em 2006, um edital para estimular a formação da Rede Rio, voltada para o diagnóstico molecular do câncer.

Um encontro foi realizado para avaliar os projetos apoiados pelo edital do Decit nesse período e, em agosto de 2008, um seminário reuniu 50 pesquisado-

res para identificação de oportunidades e desafios na pesquisa em câncer. O INCA deu suporte à iniciativa, coordenada pelo Decit.

“No Brasil, ainda não foi feito o seqüenciamento genético de nenhum tumor. No exterior, esse campo começa a se expandir”

JOSÉ CASALI ROCHA, diretor médico do Banco Nacional de Tumores do INCA

O edital 35/2008 surgiu no bojo dessas articulações. Todas as propostas são baseadas em pesquisas em rede, envolvendo uma série de instituições. O estudo do câncer de mama com abordagens genômicas e proteômicas é um dos destaques. Estudos epidemiológicos sobre câncer de mama, próstata e estômago, bem como a realização de pesquisas clínicas na testagem de uma vacina terapêutica para câncer de ovário, também serão contemplados.

José Casali Rocha, diretor médico do Banco Nacional de Tumores do INCA, foi um dos contemplados no edital. Segundo ele, é estratégico apoiar iniciativas de pesquisa sobre o câncer de mama que sejam baseadas justamente na genômica e na proteômica, abordagens ligadas ao código genético e ao conjunto de proteínas que são sintetizadas a partir dessas informações. Como Casali explica, enquanto a genômica está relacionada às informações contidas no DNA, a proteômica se debruça sobre as proteínas que são formadas com base no código genético e que podem estar vulneráveis a uma série de fatores. “No Brasil, ainda não foi feito o seqüenciamento genético de nenhum tumor. No exterior, esse campo começa a se expandir”, observa o especialista.

Para alguns tipos de câncer, esses dados já estão bem definidos, o que permite uma ação terapêutica mais específica. Em outras situações, em que não se conta com esse tipo de informação, o tratamento é adotado seguindo protocolos gerais. Como Casali esclarece, o seqüenciamento do genoma de células tumorais e de células saudáveis de um mesmo indivíduo, bem como a observação do proteoma, permite localizar características relacionadas ao câncer. Os dados podem contribuir não apenas para um tratamento mais eficaz, direcionado ao tipo de tumor, mas também com desdobramentos para a detecção precoce.

Outro estudo contemplado no edital busca iden-

tificar aspectos clínicos, epidemiológicos e genéticos associados a um maior risco para o desenvolvimento de linfedemas e outras complicações decorrentes da cirurgia de mama em pacientes com câncer. A colaboração envolve a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o INCA, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Sergio Koifman, epidemiologista da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e líder da rede, aponta que o objetivo é sofisticar os protocolos terapêuticos aplicados a esses casos. “Buscamos formas de minimizar os custos humanos envolvidos e também beneficiar o Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo gastos com o acompanhamento desse tipo de complicação”, resume.

José Eluf Neto, da Faculdade de Medicina da USP, foi contemplado no edital com um projeto que busca identificar marcadores genéticos associados ao câncer gástrico. A idéia é identificar genes associados ao desenvolvimento da doença e também os que possam estar associados a casos mais graves. O epidemiologista, que trabalha em câncer desde a conclusão do doutorado, em 1988, conta que o objetivo é articular profissionais de diversas áreas, incluindo médicos e pesquisadores de bancada, entre outras especialidades, como a própria epidemiologia. “Agregar esforços, técnicas e competências diferentes é uma estratégia para ampliar a competitividade do Brasil na pesquisa científica em câncer”, opina o especialista.

“Agregar esforços, técnicas e competências diferentes é uma estratégia para ampliar a competitividade do Brasil na pesquisa científica em câncer”

JOSÉ ELUF NETO, da Faculdade de Medicina - USP

Marisa Breitenbach destaca que a pesquisa em rede é importante para agregar diferentes *expertises*. Por meio do modelo de rede, grupos de pesquisa mais consolidados podem alavancar grupos emergentes. “O INCA vê esse edital como um passo na consolidação da Rede e ficamos na expectativa de novos mecanismos de fomento, que estimulem a pesquisa em outros tipos de câncer que também são relevantes para o cenário epidemiológico do país” aponta. |